

Relações com Investidores

O Olho no Olho

*Márcio Veríssimo**

Muitas empresas estão estruturando suas áreas de Relações com Investidores agora e outras estão repensando suas estruturas de custos.

Dentro dessa perspectiva, muitas companhias se perguntam o que pode ou deve ser terceirizado com outra companhia e o que deve necessariamente ser feito internamente.

Claro que essas definições variam de companhia para companhia, mas existem algumas regras gerais que podem ser aplicadas nessa avaliação.

Em primeiro lugar, existem as atividades que a companhia não possui os requisitos técnicos para realizar. As teleconferências são um exemplo claro de algo que deve ser feito externamente (salvo nos casos de empresas de telefonia).

Um caso mais particular disso são os websites de RI. Alguns sites corporativos são feitos internamente e a maioria deles terceirizados com uma agência de marketing ou de webdesign. O problema é que nenhuma dessas opções costuma atender às demandas da área de RI. Em primeiro lugar, a maior parte dos sites de RI possuem cotações, o que requer uma especialidade técnica que essas empresas não possuem. Da mesma maneira, é preciso que o site de RI possa ser atualizado imediatamente e em regime 24x7, enquanto recursos internos ou empresas tradicionais de marketing e webdesign só atendem a demandas em horário comercial e sem a agilidade necessária. Esse é um caso em que não só deve ser terceirizado, como o terceiro deve ser um especialista do mercado.

Existe também uma ampla gama de trabalhos que a empresa possui os requisitos técnicos para realizar, mas existe um “prejuízo de escala” em fazê-lo. Traduções são um excelente exemplo disso. Muitos gerentes de RI

são fluentes no idioma, mas fazer essas traduções ocuparia todo o seu tempo justamente quando ele mais precisa dele – durante as divulgações, porém contratar um tradutor seria um desperdício porque ele passaria muito tempo sem ter material para traduzir. Então existe uma economia para a companhia em terceirizar essa atividade.

Nessa mesma categoria, encaixam-se outras atividades como fazer arquivamentos na SEC, para as companhias com ADRs negociados no mercado americano. Apesar de ser possível para uma companhia fazê-lo sozinha, a velocidade requerida e os picos e vales de quantidade de trabalho, se não tornam impossível realizar essas atividades, fazem com que seja muito melhor para a companhia terceirizá-las.

Em ambos os casos, a sugestão é tentar manter uma relação de parceria com um fornecedor que seja capaz de atender suas demandas. Isso acelera os processos e mantém uma padronização dos produtos da companhia. Portanto, considere na sua escolha alguém que tenha capacidade de atender demandas pontuais grandes, não adianta ter um tradutor terceirizado que, mesmo que possua excelente nível e bom preço, não consiga entregar um produto grande como um ITR traduzido em tempo.

Uma outra atividade importante de RI refere-se à inteligência de mercado, entender os principais movimentos acionários, analisar investidores dos pares, acompanhar a evolução das divulgações de RI de outras empresas.

Essas atividades também podem ser feitas internamente, mas assim como as anteriores existe uma vantagem em terceirizá-las. A primeira vantagem é uma questão de custos: muitos desses trabalhos exigem acessos a bancos de dados que custam caro. Uma consultoria pode diluir o custo do acesso a esses bancos de dados entre

os seus diversos clientes, tornando esse processo individualmente mais barato para os clientes.

Em segundo lugar, há uma questão de especialização, onde consultores que façam esse tipo de trabalho rotineiramente tendem a conhecer detalhes e cuidados específicos que podem ser ignorados pela companhia.

Finalmente, existem os trabalhos cotidianos como escrever releases, montar apresentações, entre outros. Acredite, esse trabalho também pode ser terceirizado com vantagens. Em primeiro lugar, existe a questão da “visão de fora”. O que parece óbvio aos olhos da companhia pode não ser para o público externo e é preciso estar de fora para enxergar isso, assim como para realizar um trabalho consistente e permanente de benchmark contra o restante do mercado. Claro que nesse nível, é preciso uma grande interação com o terceiro para não deixar de passar exatamente o que está acontecendo internamente, personalizando com a cara da sua companhia os materiais.

Finalmente, um outro ponto importante a favor da terceirização de todas essas práticas operacionais é permitir que a área de RI mantenha-se completamente focada naquela atividade que não pode ser terceirizada: manter o relacionamento com investidores e analistas. Nem contatos de terceiros deveriam estar no release de resultados, por exemplo.

Na hora de olhar no olho do investidor, apenas o próprio RI da empresa pode “fazer acontecer” e ele não pode estar ocupado com outra coisa nessa hora.

** Consultor, especial para Gazeta Mercantil
E-mail: mverissimo@gazetamercantil.com.br*

Agenda do Investidor

Não há eventos programados para o período de 06/08 a 12/09.

Fonte: www.divulgacaoexemplar.com.br